

**Época – 20/04/2010**

**Blog do Planeta - o meio ambiente que você faz**

**Cadê os R\$ 1,8 bilhão que as hidrelétricas repassam aos governos?**

<http://colunas.epoca.globo.com/planeta/2010/04/20/por-que-r-18-bilhao-que-as-hidreletricas-repassam-por-ano-aos-governos-nao-compensam-o-impacto-das-obras/>

As usinas hidrelétricas tem impactos inevitáveis. Mudam o curso dos rios, alagam áreas e desalojam gente. Mas são uma das fontes mais limpas e economicamente interessantes para gerar energia. Sem elas, toda vez que você acionar seu microondas, a concessionária elétrica terá que ligar uma nova termelétrica poluidora. No debate saudável para tocar as obras de novas hidrelétricas no país, principalmente na Amazônia, como a de Belo Monte, alguns aspectos têm passado despercebidos. Um deles é a verba compensatória que as hidrelétricas passam todo ano aos municípios, estados e governo federal. Onde vai parar esse dinheiro?

No ano passado, segundo o **Instituto Acende Brasil**, foram R\$ 1,8 bilhão para os cofres públicos da União, estados e municípios que têm usinas hidrelétricas em sua região. É mais que o orçamento do Ministério do Meio Ambiente para 2010. O dinheiro equivale a 6,75% da receita financeira da geração hidrelétrica no país. Representa até 25% a mais no orçamento dos municípios das regiões com as usinas. O grave é que não existe nenhuma fiscalização do uso desse dinheiro. Ele poderia e deveria ser usado para compensar os impactos ambientais e sociais. Mas não há nenhuma determinação de como deve ser usado.

Segundo estimativas do **Acende Brasil**, quando a usina de Estreito ficar pronta, deve gerar R\$ 21 milhões por ano para onze municípios, dois estados (Tocantins e Maranhão) e para a União. A hidrelétrica de Foz do Chapecó pode fornecer mais R\$ 12 milhões para 13 municípios, dois estados (Rio Grande do Sul e Santa Catarina) e para a União como compensação financeira. Da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, uma das polêmicas obras no rio Madeira na Amazônia, serão repassados R\$ 84 milhões anuais. Desse total, R\$ 67 milhões serão divididos entre o Estado de Rondônia e município de Porto Velho.

Além de discutirmos os impactos das obras, também poderíamos pensar como usar esse dinheiro para melhorar o ambiente na região das hidrelétricas e as condições de vida das pessoas afetadas pelas obras.

(Alexandre Mansur)